



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

## **PROJETO DE VIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Fabiana Maria Machado Oliveira (1); Monique Cavalcante Benevent (1); Paulo Valfredo  
Mesquita de Souza(2);

*Fundação Centro de Educação Comunitária e Social do Nordeste – CECOSNE,  
diretorapresidente@cecosne.org.br*

*Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE, paulov@prof.fafire.br*

**Resumo:** Este trabalho se inscreve no debate sobre ações educativas com participação ativa de mulheres e se propõe compreender de que modo a construção do projeto de vida interfere no percurso de vida de mulheres atendidas na Fundação Centro de Educação Comunitária e Social do Nordeste - CECOSNE, tornando-as mais resilientes e autônomas frente às situações de vulnerabilidade social em que se encontram. Partimos do pressuposto que o Projeto de Vida pode ser tomado como resposta ao desejo de concretizar sonhos e esperanças destas mulheres. Para tanto, nos apoiamos em Freire, Silva, Esteve e Rabal, Naccari, entre outros, que nos ofereceram um referencial teórico sobre os conceitos de projeto de vida, resiliência, crises e conflitos na idade adulta e mudanças no percurso de vida. Realizamos a coleta de dados através de entrevistas semi-estruturadas, com mulheres que participaram dos cursos profissionalizantes oferecidos pela Fundação CECOSNE, nos anos de 2017/2018, e que já passaram pela orientação sobre projeto de vida. Estas mulheres entrevistadas fazem parte da faixa etária entre 19 a 57 anos e se encontram em situação de vulnerabilidade social. Os resultados preliminares apontam uma maior autonomia e protagonismo dessas mulheres frente aos desafios cotidianos ou já vivenciados permitindo-se planejar o futuro (sonhar e ousar) sem perder de vista quem são e onde estão dentro do contexto sociocultural em que vivem.

Palavras chaves: Projeto de Vida; Mulheres; Autonomia; Resiliência; Protagonismo.

### Introdução

A Fundação Centro de Educação Comunitária e Social do Nordeste – CECOSNE, organização não governamental, oferece Cursos Profissionalizantes, dos quais existe uma disciplina que faz parte da grade comum chamada Projeto de Vida. O objetivo desta disciplina é introduzir os educandos ao tema dando-lhes ferramentas para que eles possam ao longo do curso iniciar a elaboração do Projeto Pessoal de Vida. Silva (2009), entende que uma formação integral perpassa pelas

dimensões Psicoafetiva - processo de personalização; Psicossocial - processo de integração; Mística - processo teológico-espiritual; Sociopolítico-ecológica - processo de participação-conscientização; Capacitação - processo metodológico. Transversal a essas dimensões, para a construção de um projeto de vida é necessário considerar as seguintes etapas: Sonhos (onde a pessoa pretende chegar), Realidade (onde e como a pessoa se encontra) e Passos (o que a pessoa deve fazer para alcançar os seus sonhos). Diante



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre as Mulheres, Políticas da Mulheres

disso, a Fundação CECOSNE (2006), que tem como uma de suas finalidades estatutárias dedicar-se a promoção humana e cidadã a fim de uma educação integral que favoreça o protagonismo de seus educandos no meio em que estão inseridos. Dessa maneira, este artigo se inscreve no debate sobre a importância do Projeto de Vida de Mulheres em situação de vulnerabilidade social atendidas pela Fundação CECOSNE e tem como objetivo compreender de que modo a construção do projeto de vida interfere em seus percursos de vida, tornando-as mais resilientes e autônomas frente às situações de vulnerabilidade social em que se encontram.

A escolha do grupo partiu da necessidade de compreender a repercussão da elaboração do Projeto de Vida nesse universo feminino de faixa etária entre 19 a 57 anos que vivem em situação de vulnerabilidade por serem mulheres acentuado pelo fato de apenas desempenharem os papéis sociais de serem mãe, cuidadora, do lar e o que isso representa para a sociedade impossibilitando-as de sonhar e ousar traçar novos caminhos para as suas vidas, como por exemplo a perspectiva da elaboração de um Projeto de Vida. Nesse contexto, para Silva, Projeto de Vida é

*a organização das escolhas que fazemos para poder*

*viver intensamente: os valores, os princípios, as metas, na busca constante e incansável de responder ao que queremos ser e fazer na vida.* (SILVA, 2009, p.24)

No que se refere à vulnerabilidade social, partimos do entendimento da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), que coloca como destinatários do serviço de proteção social básica a

*população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos - relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras)* (BRASIL, 2004, p.19).

É dentro deste contexto, vivenciado por mulheres em situação de vulnerabilidade que ao discutirmos sobre a importância do Projeto de Vida, precisaremos antes adentrar na problemática juvenil no que se refere à construção de percursos norteadores que possibilitem a concretização de seus sonhos.

Se considerarmos a situação de vulnerabilidade em que se encontram uma grande parcela das juventudes no Brasil podemos verificar que a diversidade de experiências vivenciadas caracterizadas pelas desigualdades de oportunidades que se apresentam de modo ambíguo tem tornado a passagem à vida adulta complexa



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

e marcada pela precariedade de pontos de referência. No entender de Bauman,

*a versão líquido-moderna, consumista, da arte da vida pode prometer liberdade para todos, mas a distribui de modo esparsos e seletivo”* (BAUMAN, 2009, p.133-134).

Tal pluralidade de oportunidades, muitas vezes apenas promessas que se mostram muito longe das reais possibilidades de realização devido à situação de desigualdade social que compromete as condições concretas de vida, portam aos jovens o receio de fazer escolhas, assumir projetos, o que tem levado muitos a tomarem a decisão de permanecer na indecisão ou de apenas elaborar uma pequena programação de vida que se adeque à cotidianidade.

Ao entrar definitivamente na dinâmica da vida adulta, o desafio da elaboração e vivência de um Projeto de Vida torna-se ainda maior, uma vez que espera-se que, como adulto, tenham sido oferecidos instrumentos que lhes possibilitem de passar dos sonhos ao projeto. Como afirma Silva, os passos a serem dados

*não são meras atividades; mas, sim, atividades dotadas de significado. Não são simples ações, mas algo decidido a partir dos sonhos que se tem e da realidade em que se encontra.* (SILVA, 2009, p.87)

O desafio, portanto, é aquele de oferecer ao adulto condições para que possam elaborar Projetos de

Vida realísticos, que dê maior credibilidade às suas vidas. Corroborando com De Pieri, S. (2012, tradução nossa), para que um projeto de vida seja realístico é necessário que se ofereçam percursos que favoreçam conhecimento e aceitação de si mesmo, ou seja, da própria realidade interior, do próprio passado, dos próprios limites, da superação do medo de ser julgados pelos outros e a descoberta da bondade que habita no próprio ser. É necessário, ainda, saber programar e programar-se calculando as forças, as possibilidades reais e os riscos. No mesmo sentido, é primordial que aquele que organiza seu Projeto de Vida possa elaborar um quadro de valores que servem como critérios para avaliarem cada nova escolha e decisão a serem feitas, pois, como afirma o autor, o projeto é uma “*auto definição contínua*” que se realiza não na imaginação, nos desejos, mas no encontro-desencontro com a realidade a qual se necessita tomar uma posição.

### Metodologia

Para o alcance do nosso objetivo optamos por realizar entrevista semi-estruturada Marconi e Lakatos (2011) com um grupo de cinco (5) mulheres, todas, provenientes do curso de Corte e Costura oferecido pela Fundação CECOSNE nos anos de



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

2017/2018, e que já passaram pela disciplina Projeto de Vida, bem como o acompanhamento e orientação na elaboração pessoal desse grupo.

Enfatizamos que a escolha da investigação metodológica se deu, principalmente, devido às dificuldades de letramento e de interpretação de texto que esse grupo apresenta.

Das dimensões do Projeto de Vida apresentadas por Silva (2009) este artigo se deteve a aprofundar a dimensão psicoafetiva - processo da personalização, uma vez que para uma elaboração consistente do mesmo é necessário um caminho de investimento árduo em autoconhecimento, tempo e aceitação, que lhes permitam um olhar mais aprofundado sobre as outras dimensões do Projeto de Vida tornando-se resilientes na prospecção de transformar o sonho em realidade.

Os resultados e a discussão dos dados serão apresentados de acordo com os seguintes eixos: Projeto de Vida, Autonomia e Protagonismo, Resiliência e Planejar o futuro (sonhar e ousar), que remetem à dimensão psicoafetiva do Projeto de Vida que é o recorte que fizemos para o alcance do objetivo desta investigação.

Preservamos as identidades das mulheres entrevistadas por questões pessoais a fim de obtermos uma maior

espontaneidade em suas respostas, portanto, as identificamos com nomes fictícios, que são: Rosa, Violeta, Margarida, Jasmim e Hortência.

### Resultados

De acordo com os resultados apresentados, a compreensão das entrevistadas sobre Projeto de Vida aponta para a verbalização dos sonhos, o estabelecimento de metas e de como pensar um percurso para alcançá-las. Para além disso, nas falas das entrevistadas apontam para o reconhecimento da pertinência de seus sonhos, assumindo uma postura ativa e sendo protagonistas desse processo.

No que se refere a Autonomia e ao Protagonismo, podemos destacar que, o que se revela no discurso das entrevistadas, é a dimensão de autoconhecimento em relação às suas potencialidades e limites o que lhes permite maior segurança diante dos novos desafios, ousando sair da zona de conforto e explorando novas possibilidades, inclusive, no âmbito financeiro e educacional. Diante disso, o ser protagonista da própria história se revela no sonho ancorado no cotidiano, a partir do exercício de realizar escolhas que convergem para sua concretização.

Em relação a Resiliência, não obstante aos percursos de vida marcados por



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

vulnerabilidades que condicionam a percepção sobre si e sobre a realidade, as Mulheres trazem em suas falas o reconhecimento dos desafios cotidianos ou já vivenciados, ressignificando-os, o que lhes permite planejar o futuro sem perder de vista quem são e onde estão dentro do contexto sociocultural em que vivem. Dessa forma, passam de uma postura passiva para uma postura ativa.

No que concerne ao planejamento sobre o futuro, ou seja, a capacidade de sonhar e ousar, o discurso das entrevistadas nos remetem à retomada dos sonhos juvenis procurando concretizá-los a partir do reconhecimento das potencialidades que se apresentam em seu cotidiano, revelada a partir da mudança de perspectiva de leitura da própria vida, o que lhes permitem serem mais assertivas em suas escolhas trazendo-lhes um maior sentido de conquista e de realização pessoal.

Em síntese, podemos destacar no discurso proferido pelas mulheres entrevistadas algumas palavras: confiança, segurança, objetivo, foco, força, garra e conhecimento, que nos remetem à mudança de vida percebida por elas a partir do percurso formativo e elaboração de seus Projetos Pessoais de Vida.

## Discussão

A partir dos resultados encontrados e a literatura sobre o tema, podemos estabelecer o diálogo que nos permite compreender de que modo a construção do projeto de vida interfere no percurso de vida das mulheres entrevistadas.

No que se refere ao Projeto de Vida, podemos destacar a fala de Rosa quando afirma que, tinha o “*Sonho de aprender a costurar e nunca tive oportunidade*”. Apontando para uma verbalização dos sonhos, que ganha forma no “*saber organizar muitas coisas que eu não sabia na minha vida, projetar e colocar em prática*”. Nesse sentido, as demais entrevistadas também expõem a importância do estabelecimento de metas que lhes permitem traçar um caminho em vista da concretização de seus sonhos. Para Hortência,

*Projeto de vida, ...é me planejar para algo que quero, ter a ideia, o tempo que tenho para pôr a ideia em prática, os recursos, quem poderia me ajudar, os meios, a duração se vai ser de longo ou curto prazo, para pôr em prática. (Hortência)*

Nesse sentido Silva afirma que

*é preciso que se entenda o projeto de vida como um trajeto em etapas, que contém não só uma visão de futuro, mas também o compromisso com o presente e a relação com o passado. (SILVA, 2009, p.44)*



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

Como podemos inferir, as entrevistadas em suas falas trazem a tona o reconhecimento dos sonhos pessoais ao assumir uma postura ativa como afirma Jasmim:

*tomar consciência de ter um projeto de vida, fez eu me sentir com capacidade, porque antes eu não sabia que eu era capaz... (Jasmim)*

Neste sentido, ao considerar seus Projetos de Vida, colocam-se em movimento “*Também é pensar nos objetivos e batalhar para alcançá-los*”, (Violeta) sendo protagonistas nesse processo.

Ao considerar a questão da Autonomia e o Protagonismo, as entrevistadas se colocam como personagens principais da própria história, que se revela no sonho ancorado no cotidiano. Segundo Freire, para que a construção do sonho possível seja plausível é necessário haver um mínimo de perfil do sonho,

*o sonho só será possível na medida em que repouse numa compreensão rigorosa do presente que, em sendo profundamente modificado, viabiliza a concretização do sonho. O sonho é sonho porque, realisticamente é ancorado no presente concreto, aponta o futuro, que só se constitui na e pela transformação do presente. (FREIRE, 1985, p.37)*

Neste sentido, Margarida relata:

*hoje em dia, eu determinei, depois dessa palavra que você falou na sala de aula, Projeto de Vida[...], quando cheguei em casa eu fiquei analisando e mudei completamente o pensamento, como também as atitudes. Comprei minha máquina, estou empenhada, com pensamento positivo,*

*estou praticando aquelas palavras (palavras de motivação trabalhadas em sala), lendo e relendo, me ajuda bastante. (Margarida)*

Desse modo, a fala de Margarida, lhe dá a possibilidade de questionar qual a posição assumida dentro desse processo, o que proporciona adentrar na dimensão de autoconhecimento em relação às suas potencialidades e limites. Isto também se destaca na afirmação de Jasmim:

*estou tendo mais autonomia, hoje eu ainda posso dizer eu quero e eu posso. Antes, eu não podia. Essa é a maior mudança que percebo. Hoje, estou me sentindo realizada. Daqui pra frente, a minha mente abriu para que eu possa, independente de idade, de ser tarde ou não, para mim não interessa, eu vou em busca. Agora, eu vou além”. Como também afirma Hortência: “Em casa, tem muito impacto. Também, às vezes, estamos sem dinheiro. Eu aprendendo alguma coisa, já posso fazer para casa. Chega época de festa, mas eu sei fazer. Eu posso fazer! Não tem coisa melhor em dizer: ‘foi eu que fiz’”. (Jasmim)*

A possibilidade de dar forma ao sonho faz com que as entrevistadas assumam o caminho em primeira pessoa. Naccari afirma que

*sobre um plano pessoal cada ser humano se orienta em direção a realização de um sonho que representa uma imagem singular e original [...]. O Sonho é uma legenda pessoal que muitos começam a perceber de maneira obscura na adolescência e que os traços começam a ser mais claros na juventude e idade adulta. É uma imagem destinada a sustentar os*



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

*momentos de transição e de mudanças. É o fio vermelho matizado da existência de cada um no seu entrelaçar-se, dar e desfazer os nós... no seu reaparecer quando parecia interromper-se por que não tinha mais sentido...* (NACCARI, 2010, p.78, tradução nossa)

Jasmim, confirma o que referenda a autora quando afirma:

*No início, eu queria desistir, mas a professora disse não. Eu achava que não era bolsa que eu queria, e ela disse: - você não vai desistir, vai ser bom para você, porque você vai ter sua independência' - e eu descobri que é verdade, porque com a peça que eu fiz aqui, já vendi uma, duas, três. Eu sempre fui dependente e escutei: 'Você não tem nada'. E, hoje, eu vejo que tenho para dar e vender. Me abriu os horizontes e, agora, eu vou. (Jasmim)*

Com isso, percebemos uma maior confiança frente a novos desafios a fim de explorar novas possibilidades.

Considerando a questão da Resiliência, destacamos que, apesar de caminhos árduos e vidas marcadas por vulnerabilidades, que condicionam a percepção sobre si e sobre a realidade, as entrevistadas expõem uma ressignificação desses percursos.

Nesse sentido, Esteve e Rabal afirmam que:

*Nossa interpretação do mundo está condicionada por nossa experiência pelo meio em que vivemos. A partir desses dois enormes filtros construímos um modelo com o qual interpretamos a realidade. (ESTEVE e RABAL, 2015, p. 139)*

Por isso, compreendemos que as mulheres apresentam uma mudança de perspectiva e de olhar sobre a própria realidade, sem negar as experiências precedentes. Como afirma Violeta:

*Eu não queria está vivendo mais e, ter isso aqui, (o curso) me ajuda a conquistar minhas coisas que eu quero: estudar, aprender outras línguas... (Violeta)*

Neste mesmo sentido, Rosa também externaliza:

*Foi muito importante para mim. Eu cheguei em um estágio emocional muito abalado e aprendi a resolver, a organizar, a ter bastante confiança e acreditar que vai dar certo, que vai dar. Eu acreditei! Deu certo. Está dando certo e, cada vez mais, coloco dentro do coração mais confiança e amor pelo que eu faço. (Rosa)*

As entrevistadas colocam em evidência o reconhecimento dos desafios presentes em suas vidas, ressignificando-os, o que lhes permite planejar o futuro a partir de quem são e onde estão. Isso se verifica na fala de Hortência, que afirma:

*a principal mudança que eu sinto é em ser mais confiante, ser mais determinada no que eu quero. Se antes eu acreditava eu, hoje, sei que posso fazer. Muitas vezes vamos fazer as coisas e recebemos muitos não. E, aqui, na CECOSNE, encontramos muitos sim. Você pode! Então, eu coloquei assim (aponta a cabeça) EU POSSO! EU CONSIGO! EU FAÇO! (Hortência)*



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Podemos ainda destacar a contribuição de Margarida, quando enfatiza que,

*o que mais mudou foi a maneira de pensar, de ver as coisas. Hoje meu pensamento é positivo, antes era negativo[...]. Se realmente não fosse o curso, eu não teria mudado minha maneira de pensar. Antes, meu copo estava vazio. Hoje, eu o vejo como meio cheio. (Margarida)*

Dialogando com o exposto, Naccari afirma que:

*A visão do sonho pessoal tem haver com todas as componentes da identidade pessoal, em particular com aquela dimensão de estabilidade que, não obstante as crises, as transições e as mudanças, mantêm uma certa continuidade. [...] O sonho não é caracterizado somente de que coisas quero fazer futuramente, mas sobretudo de como desejo ser. (NACCARI, 2010, p.151, tradução nossa)*

A contribuição de Jasmim está em consonância com a afirmação da autora:

*cada dia é um passo que eu dou, uma etapa da vida, de me sentir bem, de me sentir útil, de me sentir com inteligência, com capacidade. Coisa que eu não tinha. (Jasmim)*

Ela ainda ressalta que

*hoje eu me sinto capaz. Antes, eu não sentia. Minha vida só foi cuidar e, hoje, estou cuidando de mim. Estou me vendo, vendo que estou viva, que eu sei mais do que isso, que eu posso ir além. (Jasmim)*

A partir de então podemos afirmar que essas mulheres se permitem frente aos desafios, sair de uma postura passiva, estática, e assumir um

caminho ativo, dando passos concretos, em uma mudança de perspectiva sobre a própria existência.

Dando continuidade, a mudança de perspectiva de leitura da própria vida dessas mulheres, corroborando com Esteve e Rabal (2015, p.142), esta mudança de olhar “*requer pequenos passos que consolida a incorporação da mesma no nosso dia a dia*”. Nesse sentido, podemos evidenciar no discurso das entrevistadas que a capacidade de sonhar e ousar, se traduz em um movimento direcionado a retomada dos sonhos juvenis, muitas vezes, engavetados e condicionados pelo papel social que desempenham enquanto mulher, mãe, cuidadora, do lar, e tudo o que isso representa para a sociedade.

A partir de, então, podemos evidenciar o que afirma Jasmim, quando, em relação ao sonhos juvenis guardados ao longo da vida enfatiza:

*eu nunca tive chance de trabalhar. Meu marido é daquele tempo que mulher ficou para casa, então eu ainda cheguei a fazer o meu ensino médio completo no Travessia. Me esforcei, fui em busca e consegui. Por ele (marido), eu não tinha terminado. Então, hoje, fazer parte desse curso é como um sonho se realizando para mim, por que eu nunca tive isso [...], ninguém achava que eu era capaz. Então, hoje, eu estou feliz. (Jasmim)*

Ainda, nessa direção, Margarida coloca que:



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

*Eu sei que não podemos falar (voltar) do passado, mas se eu pudesse voltar ao passado, como eu queria ter esse projeto de vida. Hoje, em dia, eu seria o quê? Eu seria alguém na vida, no sentido[...] Objetivo, foco, pensar em sonhos...essas palavras, antigamente, não tinha. Hoje, vocês fizeram eu sonhar, realmente. A partir de hoje, eu tenho sonhos, que é chegar na minha velhice ativa, em uma máquina de costura, na minha casa, e eu ali, firme e forte. (Margarida)*

No discurso das entrevistadas se destaca a posição consciente de quem se permite estar inserida em sua própria realidade de forma ativa dialogando com Freire quando ele afirma:

*o fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História. (FREIRE, 1996, p. 54)*

Assim, ao assumirem o protagonismo e ousar sonhar, as entrevistadas consideram a realidade sobre diversas óticas, permitindo-lhes um maior sentido de conquista e realização pessoal, reconhecendo as potencialidades presentes no cotidiano. Como enfatiza Rosa:

*seja o projeto pequeno, grande ou médio, eu tenho consciência que eu hoje consigo elaborar um projeto de vida. E é muito importante...me ensinou a organizar as coisas na minha vida, tanto emocional quanto material. (Rosa)*

Podemos, ainda, destacar a contribuição de Hortência:

*Eu ainda penso em montar meu negócio, já é um sonho antigo e o que estou fazendo hoje está me ajudando. Não só isso, mas também no aspecto pessoal, na minha família com marido, filhas, filhos e fazer a faculdade, como eu quero fazer, e sei que tenho que estudar, ter conhecimento do que quero, que tenho que buscar mais coisas. (Hortência)*

Nesse sentido, as escolhas que norteiam o caminho dessas mulheres se tornam mais assertivas, dando-lhes mais elementos para ir ao encontro dos objetivos de seus Projetos de Vida.

### Conclusões

Frente às questões levantadas e os resultados alcançados, concluímos que a elaboração do Projeto de Vida contribuiu, significativamente, no percurso de vida das mulheres entrevistadas. Sendo assim, ao elaborá-lo e colocá-lo em prática, proporcionou elementos para que essas tenham mais confiança, segurança, foco, determinação e autoconhecimento, perpassando pelas três etapas propostas por Silva (2009) para elaboração de um Projeto Pessoal de Vida: Sonho, Realidade e Passos, tornando-as mais resilientes e autônomas frente às situações de vulnerabilidade social em que se encontram.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Cidade

Nesse sentido, o reconhecimento do Eu enquanto pessoa, dotada de potencialidades, não obstante as fragilidades reveladas na própria história, direciona para uma maior consciência de si, contribuindo para serem Protagonistas de suas realidades.

A problemática levantada nos abre a possibilidade para aprofundamentos futuros, tendo em vista as outras dimensões que compõem um Projeto de Vida: Psicossocial, Mística, Sociopolítico-ecológica e Capacitação. Seria ainda pertinente buscar ampliar esta pesquisa em um estudo comparativo de gênero, fazendo a escuta de educandos do sexo masculino, bem como a partir do olhar dos educadores sobre a mesma temática.

### Agradecimentos

Agradecemos a contribuição das Mulheres, que se dispuseram a partilhar suas experiências e que nos permitiram realizar esta investigação.

### Referências

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento social e combate à Fome (2004). **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: 2004. disponível em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/sala-de-imprensa/arquivos/PNAS.pdf>

[f/view](#). Acesso em: 12 nov.2018.

DE PIERI, Severino. **Orientare è Educare**: studi e saggi psicologici e pedagogici. Padova: Libreriauniversitaria.it, 2012, Vol I.

ESTEVE, Gema Puig e RABAL, José Luis Rubio. No limite do possível. In: MIRAVALLS, Anna Forés e ORTEGA, Jordi Grané (Org.). **A resiliência em ambientes educativos**. São Paulo: Paulinas, 2015. p. 135 - 153.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo – FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1985.

Fundação Centro de Educação Comunitária e Social do Nordeste - CECOSNE. **Estatuto**. Recife: 2006.

NACCARI, Alba G. A. **Pedagogia dei cicli di vita in età adulta**: comprendere ed orientare le crisi e i cambiamenti nel corso dell'esistenza. Roma: Anicia srl, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

SILVA, Eduardo Pinheiro da. **Projeto pessoal de vida**. 2ª edição. Brasília: Cisbrasil-CIB, 2009.